

**A CRIAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES  
RECURSOS DIDÁTICOS APLICADOS À GEOGRAFIA  
PARA O ENSINO FUNDAMENTAL****César Costa Sanches**<sup>1</sup>**André Jesus Pericato**<sup>2</sup>**Cleres do Nascimento Mansano**<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este trabalho é o resultado da aplicação do Estágio Supervisionado em Geografia, sendo realizado em dois colégios estaduais, situados em cidades vizinhas, sendo um na cidade de Maringá-PR e o outro na cidade de Marialva-PR com as turmas de 9º ano do turno vespertino do segundo semestre de 2014. A realização do estágio é a execução da prática do que fora aprendido no decorrer do curso de licenciatura em Geografia na Universidade Estadual de Maringá e também um momento importante de aprendizagem e convivência com o âmbito escolar. Para o ensino de geografia é de suma importância a utilização e diversificação dos recursos didáticos, bem como o uso adequado dos produtos cartográficos. Assim, durante a realização do estágio foram utilizados diversos recursos didáticos, de modo em que a interpretação e confecção dos mapas, bem como a compreensão dos conteúdos abordados em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino-aprendizagem. Produtos Cartográficos. Recursos Didáticos.

**THE CREATION AND USE OF DIFFERENT TEACHING  
RESOURCES APPLIED TO GEOGRAPHY FOR ELEMENTARY  
SCHOOLS**

**ABSTRACT:** *This present work is the result of applying the Supervised Internship in Geography, being held in two public schools in neighboring cities, one in the city of Maringa-PR and the other in the city of Marialva-PR, with 9<sup>th</sup> grade evening classes of the second half of 2014. The achievement of this supervised internship is the execution of the practice that was learned during the degree in Geography at the State University of Maringá and also an important time of learning and coexistence with the school environment. For geography education it is in everyone's best interest the use and diversification of teaching resources as well as the proper use of cartographic products. Thus, during the internship were used various*

---

<sup>1</sup> Licenciado em Geografia, Universidade Estadual de Maringá. cesarcosta1@hotmail.com

<sup>2</sup> Licenciado em Geografia, Universidade Estadual de Maringá. andrejesus\_91@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Geografia, Universidade Estadual de Maringá. cleresmansano@gmail.com

*teaching resources, so that the interpretation and preparation of maps and the understanding of content covered in class.*

**KEY-WORDS:** *Teaching-learning. Cartographic products. Resources.*

## **LA CREACIÓN Y EL USO DE DIFERENTES RECURSOS DIDÁCTICOS APLICADOS A LA GEOGRAFÍA PARA LAS ESCUELAS PRIMARIAS**

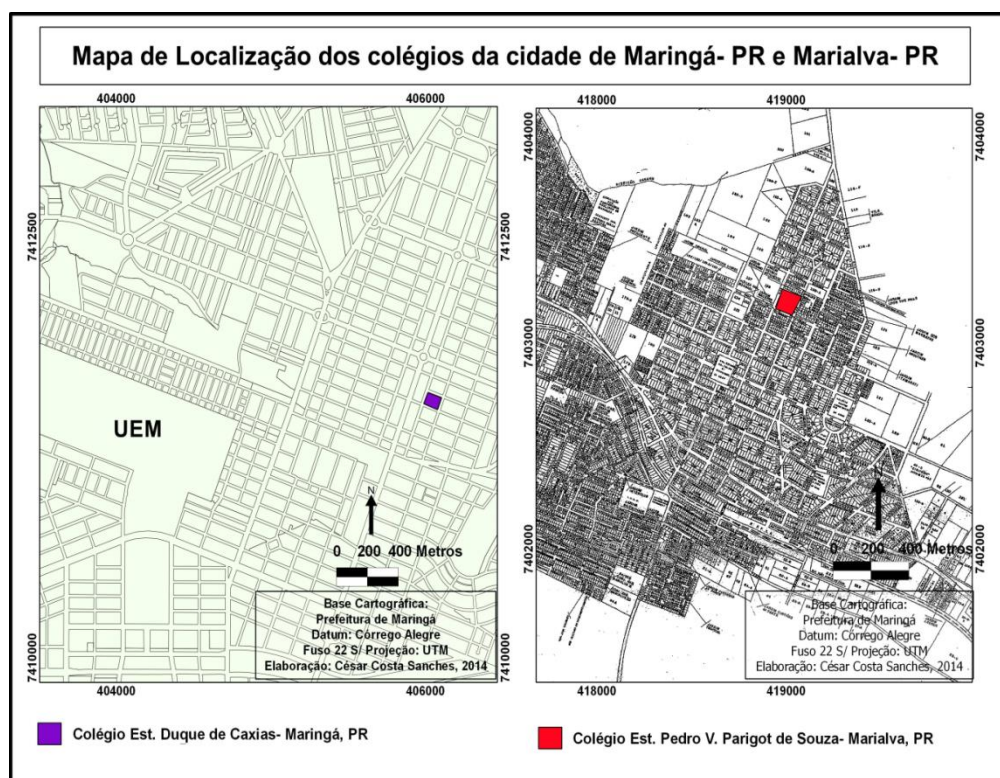
**RESUMEN:** *Este trabajo es el resultado de la aplicación de la pasatía supervisada em Geografía, se lleva a cabo em dos colégios estatales em lãs ciudades vecinas, uno em La ciudad de Maringá-PR y el otro en la ciudad de Marialva-PR con la clase de noveno grado del turno de la tarde de la segunda mitad de 2014. La realización de las prácticas es la aplicación práctica de lo aprendido durante el curso de Licenciado en Geografía de la Universidad Estatal de Maringá y también una oportunidad importante para el aprendizaje y la interacción con el entorno escolar. Para la educación geografía es de suma importancia para el empleo y la diversificación de los recursos de enseñanza, así como el uso adecuado de los productos cartográficos. Así, durante la etapa se utilizaron diversos recursos didácticos, de modo que la interpretación y elaboración de mapas, así como la comprensión de los contenidos tratados en clase.*

**PALABRAS CLAVE:** *Educación-Aprendizaje. Productos Cartográficos. Recursos Educativos.*

### **1. INTRODUÇÃO**

Este artigo é o registro das observações e aplicações realizadas na disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia. Procuramos analisar as possibilidades para a melhoria na qualidade do processo ensino-aprendizagem, por meio das diferentes formas didáticas de trabalhar os conteúdos geográficos com os alunos em sala de aula.

Figura 1: Mapa de localização do Colégio Est. Duque de Caxias (Maringá-PR) e do Colégio Est. P. V. Parigot de Souza (Marialva-PR).



Fonte: Prefeitura Municipal de Maringá/Marialva; Elaboração: SANCHES, César C. 2014

O estágio supervisionado dentro do meio acadêmico possibilita o conhecimento do processo de ensino-aprendizagem para a aplicação dos mesmos no ambiente escolar nos anos finais do ensino fundamental II, com grande importância em vivenciar todo o processo dinâmico interagindo com os demais profissionais da educação.

Dessa forma, compreende-se a tarefa do aprender e ensinar para a futura qualificação como profissionais docentes, procurando em observar formas de direcionamentos das práticas pedagógicas, como uma ação sustentada em fundamentos que englobam o processo de ensino-aprendizagem e sua efetividade, além de trabalhar próximo ao desenvolvimento das competências dos alunos.

Dentro deste pressuposto, a metodologia adotada foi primeiramente observar as turmas em atividades juntamente com os professores supervisores, e a partir das análises, prepararmos os planos de trabalho a serem executados em nossas aulas, principalmente em métodos diferenciados na aplicação e no desenvolvimento das atividades didáticas dentro do processo de avaliação dos alunos.

De início, ao adentrarmos respectivamente no ambiente escolar foi possível observarmos e reconhecermos a organização e as relações entre os sujeitos pertencentes a ela (escola), que se encontram inseridas dentro do espaço social, possibilitando assim, a articulação entre a teoria acadêmica com a prática vivenciada, para o desenvolvimento de novas técnicas que levem os alunos a busca de novos conhecimentos. Os resultados obtidos são considerados interessantes para serem compartilhados, pois revelam a percepção dos alunos com procedimentos didáticos aplicados e como devem ser refletidos com grupos de professores para a troca de ideias.

Ao final do estágio podem-se notar mudanças perceptíveis que ocorreram dentro da sala de aula, principalmente ligada a fatores de ordens disciplinares, que possibilitaram uma melhor compreensão e qualificação dos alunos no bojo da temática abordada na continuidade dos estudos, dentro do ensino da geografia e os grandes impactos relacionados no dia a dia dos estudantes.

Neste artigo apresentam-se as experiências e os recursos didáticos em geografia, obtidos durante o período de regência do Estágio Supervisionado em duas turmas de 9º ano do ensino fundamental II, sendo uma no Colégio Estadual Duque de Caxias, situado na cidade de Maringá - PR, e outra no Colégio Estadual Pedro Viriato Parigot de Souza, da cidade de Marialva- PR, para o aprimoramento do aprendizado da programação do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Maringá.

## 2. UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DIDÁTICOS COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM

São de suma importância a elaboração e a utilização de novas ferramentas e metodologias que auxiliam e facilitam o cotidiano, contribuindo principalmente no processo de ensino-aprendizagem, mas que muitas vezes são deixadas de lado por professores que dependem, quase que exclusivamente, do livro didático e do quadro negro na aplicação do conteúdo de geografia.

Para Souza (2007), o recurso didático é todo material utilizado como auxílio no processo de ensino aprendizagem do conteúdo proposto, sendo aplicado pelo professor aos seus alunos, sendo necessária também, a realização de atividades que, ao serem trabalhadas em sala de aula, sejam atrativas e eficientes para a compreensão alunos. A partir disso é propiciado ao aluno um maior dinamismo prático das relações vivenciadas com o conteúdo aplicado, ou seja, estreita-se o caminho para alcançar os objetivos e contribuir para o avanço do conhecimento. Atividades e recursos didáticos que estimulem o processo de ensino como a utilização de jogos, brincadeiras, utilização das novas tecnologias, procedimentos experimentais, confecção de produtos cartográficos, dinâmicas em grupos, entre outros que produzam resultados práticos, facilitam de maneira significativa o entendimento e a assimilação dos conteúdos aplicados.

Segundo Castoldi & Polinarski:

Os alunos motivam-se mais e demonstram um maior interesse quando neles é despertada a vontade de querer aprender. Essa vontade é resultado direto da motivação que o professor estimula nos alunos e está intimamente associada à utilização de recursos didático-pedagógicos. (2009, p. 691).

Essa motivação permite que os alunos aproximem-se dos conteúdos trabalhados pelo professor de forma mais eficiente, fazendo com que o aluno

seja capaz de contextualizar tais temas com as singularidades e particularidades da sua realidade, fomentando assim a compreensão de fenômenos e processos geográficos em diferentes escalas.

De acordo com Libâneo (1994), o professor demonstra a fundamental importância no ato de ensinar para formação humana e para o futuro da sociedade, sendo os docentes a parte integrante dentro do processo educativo.

Para Vieira & Sá:

Nós sabemos, por experiência de ser aluno e professor, que um bom recurso nem sempre garante a aprendizagem significativa do aluno. Pensamos que o fundamental seja o domínio de conteúdo e a “motivação” para aprender e ensinar, pois a aprendizagem só se constrói numa relação de reciprocidade. A aula é um acontecimento no qual há uma relação entre sujeitos: professores e alunos. (2007, p. 102).

Com o significativo uso das tecnologias por parte das crianças e adolescentes, torna-se necessário formular recursos e atividades que possam despertar o interesse do aluno em relação ao conteúdo, sendo assim, a utilização dos meios tecnológicos de comunicação em sala, uma grande alternativa para o ensino-aprendizado. Ou seja, trabalhar com o aluno além dos limites da escola sem sair do ambiente escolar, adentrando o mundo virtual de forma a explorar conteúdos, faz com que a compreensão por parte do aluno seja de maneira mais objetiva e prática.

É através da utilização dos meios e dos recursos disponibilizados pelo professor, que o ensino e a aprendizagem são conduzidos, de modo a obter atenção dos alunos. Principalmente com o advento da tecnologia, tornando possível traçar e elaborar atividades que permitam a sistematização e a propagação dos conteúdos, desde que o professor tenha o conhecimento e o domínio pertinente para serem utilizados com grande eficácia, tanto dentro de sala de aula, como nas atividades laboradas e trabalhadas com os alunos. (WARSCHAUER, 2006)

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No Colégio Estadual Duque de Caxias foram aplicados e utilizados diversos recursos didáticos em sala de aula, sendo possível a disponibilidade da realização de intervenções e auxílios necessários do professor supervisor.

Além de utilizar os recursos didáticos habituais, como por exemplo, o quadro e o livro didático, também foram possíveis à elaboração de outras atividades complementares e a utilização de equipamentos tecnológicos e midiáticos como, por exemplo, a TV e o projetor multimídias, na transmissão de imagens e vídeos que proporcionam maior interação e relação entre o processo de ensino-aprendizagem.

Em ambos os colégios foram aplicados e utilizado diversas atividades no período de estagio, principalmente voltada à utilização e interpretação de produtos cartográficos, elaborados pelos professores regentes, e materiais presentes no próprio livro didático, visto que o conteúdo trabalhado contribuiu para utilização desses recursos.

Os recursos utilizados durante as aulas foram os mais simples, explanação oral, quadro, giz, texto de apoio e produtos cartográficos. Durante as aulas, como forma de fixar e esclarecer o tema abordado foram aplicadas atividades que tinham por objetivo a interação com o conteúdo, ou seja, a partir da explicação oral o aluno era capaz de contribuir com a dinâmica e com o processo de ensino-aprendizagem.

A primeira atividade aplicada aos alunos consiste na análise e contextualização de um mapa representando o continente africano e europeu, contendo os índices de expectativas de vida de alguns países dos respectivos continentes, sendo que, a partir desse mapa os alunos colorissem de vermelho os dois países com menor expectativa de vida na Europa e de verde os dois países de maior expectativa, além de construírem uma legenda cartográfica. Já no continente africano a atividade foi à mesma, mudando somente as cores,

após colorir o mapa os alunos construíram um texto no caderno explicando e citando os fatores que contribuem para uma significativa discrepância existente entre os índices de expectativa de vida na Europa e na África.

A segunda atividade foi à interpretação e análise de um mapa referente aos processos econômicos dos países da Europa, bem como a organização espacial, retratando principalmente, a dinâmica econômica dos países que pertencem a União Europeia, a localização geográfica, representado entre centrais e periféricos. Por meio da análise do mapa, os alunos identificaram os países que compunham o centro dinâmico da economia europeia, e compreenderam as diferentes influências e relações comerciais existentes entre os países.

A terceira atividade consiste na interpretação de outro mapa, presente no livro didático, que retrata a concentração industrial em países considerados como potências econômicas da União Europeia, sendo que a partir deste, era necessário a construção de uma tabela escolhendo duas regiões industriais de cada país presente no mapa e desse modo explicar o tipo de indústria presente na localidade, relacionando com sua localização geográfica, bem como as características e fatores locais no âmbito físico e natural que interferem diretamente ou indiretamente na regionalização industrial dos grandes centros econômicos.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Durante a realização do estágio supervisionado, foram aplicadas algumas atividades em dois colégios estaduais distintos, que proporcionou uma análise parcial do nível de entendimento dos alunos em relação a alguns conteúdos no âmbito da geografia e principalmente a contribuição dos recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem. Pois segundo Melo (2007):



O ensino formal tem a função de proporcionar ao aluno recursos instrumentais e humanos que orientem na construção do seu conhecimento, de modo que ele faça parte do processo ensino-aprendizagem como sujeito, e não fique passivo e alienado. (p. 96).

Pode-se observar que os trabalhos e as dinâmicas desenvolvidas em sala no Colégio Estadual Duque de Caxias, na cidade de Maringá, propiciou um melhor rendimento e entendimento por parte dos alunos, que puderam absorver o conteúdo através da utilização de equipamentos tecnológicos, da TV e projetor multimídia, possibilitando a apresentação de imagens e vídeos referentes aos assuntos trabalhados, portanto, podem-se notar de maneira significativa resultados positivos no que tange à participação, desempenho e relação entre alunos e professor.

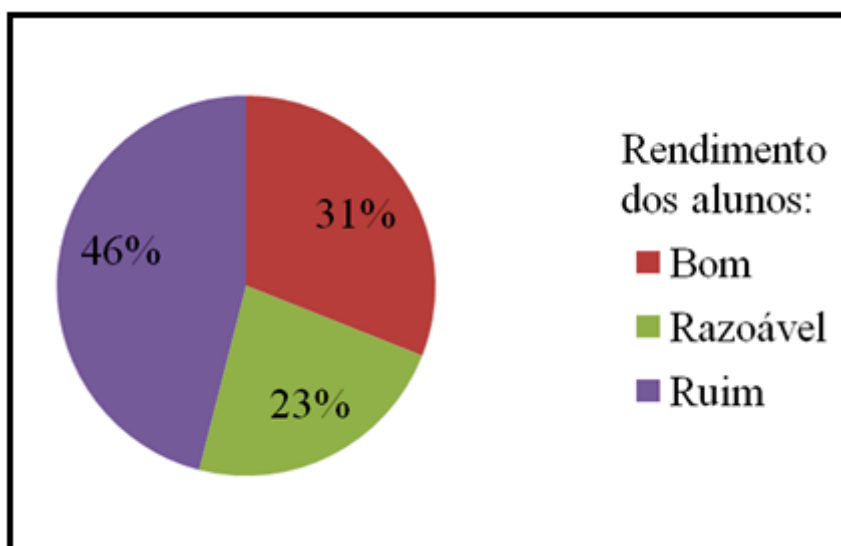
Através da aplicação das atividades no Colégio Estadual Parigot de Souza em Marialva, foi possível analisar que os alunos conseguiram ter uma maior compreensão e desempenho dos conteúdos abordados por relacioná-los na prática, principalmente levando-se em consideração que os mapas contidos no livro acabam sendo meras ilustrações e não são aproveitados de maneira adequada. O livro didático não pode ser a única fonte de referência para o professor, mas para o aluno é um dos poucos recursos em sala, tornando-se uma importante ferramenta desde que o professor faça a mediação com informações atualizadas e pertinentes.

Na primeira atividade realizada com os alunos do Colégio Parigot de Souza, as abordagens que tangenciaram o exercício eram condizentes ao conteúdo abordado em sala de aula, enfatizando o continente europeu e africano, incentivando o aluno a realizar análises dos diferentes índices de expectativas de vida dos continentes mencionados, relacionando tais dados com os fatores e aspectos que propiciam a diferença discrepante existente entre os países do continente europeu e africano. A partir dos temas e discussões realizadas em sala, a atividade proposta para os alunos, condizia na identificação dos países com maiores e menores taxas de expectativas de vida no continente africano e europeu, realizando assim legendas e elementos

cartográficos, na qual seja possível por parte do leitor à identificação dos países selecionados pelo aluno, diante dos dados apontados pelo mapa.

Diante de tais informações, após a aplicação da atividade, foi possível analisar os trabalhos realizados pelos alunos, de modo a elaborar um gráfico (Figura 2) em que represente de maneira quantitativa o aproveitamento e o rendimento dos alunos diante da problemática proposta. Sendo assim é possível notar que grande parte dos alunos compreenderam de maneira correta a proposta do trabalho, porém também foi observado, de maneira evidente, diversas falhas no âmbito geográfico, sendo elas evidenciadas na realização do trabalho.

Figura 2: Gráfico de aproveitamento dos alunos.



Organização: SANCHES, César C. 2014

Diante disso cabe ressaltar que, os dados referentes à expectativa de vida nos respectivos continentes, podem nos mostrar diferentes fatores e processos que constituem a sua caracterização. Sendo assim, cabe ao professor apontar e explicar os principais fatores que influenciam na dinâmica de tal dado, bem como na qualidade de vida local, que abrange diversos aspectos no que tangem a sociedade de modo geral, como por exemplo, aspectos ambientais como saneamento básico, acesso à água potável, infraestrutura dos locais de resíduos, entre outros, fatores esses que contribuem para uma melhor qualidade de vida.

Cabe considerar que, incentivar as melhorias adequadas relacionadas principalmente a esses fatores é de suma importância para a questão do meio ambiente, do saneamento e conseqüentemente da saúde pública, ale de registrarem um importante avanço no âmbito do desenvolvimento humano.

No contexto mundial nota-se que mais de 1 bilhão de pessoas tem dificuldades e problemas de acesso à água potável e aproximadamente 2,4 bilhões não tem acesso ao saneamento básico, potencializando assim os riscos de contaminação tanto das águas superficiais, como das subterrâneas, influenciando assim diretamente a saúde pública local.(UNESCO, 2003)

Sendo assim, compreende-se que a educação ambiental é de suma importância no que tange ao processo de transformação no qual a sociedade está vivenciando, estabelecendo relações e interações diante da sociedade em geral, de modo a conscientizar as diferentes estâncias referentes aos principais problemas que regem a vida e que dependem dos bens ambientais. (RIOS, 2005)

Diante do quadro socioeconômico representado principalmente nos países considerados subdesenvolvidos, no qual muitos deles estão situados no continente africano, nota-se um processo de degradação e escassez dos recursos naturais e bens ambientais incentiva-se intensamente a busca por uma nova postura ambiental, assim as decisões a serem tomadas devem ser norteadas para produtividade dos recursos e para redução dos impactos e

danos ambientais ocasionados em diversas situações, sendo assim fundamental estabelecer uma harmonia entre os fatores econômicos, ambientais e sociais, para então impactar uma melhora significativa na qualidade de vida dessas regiões. (HAWKEN et al., 1999)

Ainda nesse contexto percebe-se que de maneira geral surgiu no mundo, a preocupação de fomentar e incentivar as alterações comportamentais antrópicas em relação a natureza, a fim de equilibrar os interesses econômicos da sociedade contemporânea, com os aspectos positivos relacionados à melhoria da qualidade de vida. (MILANO, 1990, apud SILVA, 1998)

A gestão dos governos contemporâneos principalmente nos países em que as condições são precárias deve consistir no planejamento, na organização e na alocação de recursos físicos, financeiros e tecnológicos, bem como na formação de lideranças que incentivem uma visão compartilhada nas comunidades, possibilitando atingir os objetivos desta organização ou empreendimento, gerando emprego e renda, equilibrando os aspectos da sociedade, tendo como principal objetivo a redução da pobreza e danos ambientais. (NARDELLI & GRIFFITH, 2000)

Na segunda atividade proposta para os alunos do Colégio Parigot de Souza, foi possível incentivar o aluno a fazer uma contextualização de diferentes mapas, de modo a correlacioná-los, identificando assim os países pertencentes ao centro econômico da Europa e conseqüentemente, os países que se localizam na periferia do centro econômico europeu.

A partir desse mapa os alunos deveriam identificar por meio da correlação existente, os países pertencentes ao eixo central e periférico, diante da organização econômica do espaço europeu.

Na terceira atividade foi possível estabelecer uma relação entre o tema abordado e as informações contidas no mapa, compreendendo o motivo de determinados países serem considerados potências econômicas da União Europeia e o papel da indústria nesse bojo, além disso, pode-se visualizar a

localização estratégica da maior parte das indústrias desses países e dos principais segmentos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o decorrer do curso de Licenciatura em Geografia, é possível compreender conteúdos e referências bibliográficas que nos estruturam e dão suporte no que tange a realização do estágio supervisionado. No entanto, é preciso que se realizem adaptações e releituras para a linguagem do aluno, tornando o conteúdo trabalhado de modo mais compreensível, fomentando a contextualização dos temas abordados com a realidade vivenciada do aluno. A graduação fomenta algumas ferramentas importantes para tal processo, mas dentro da sala de aula é preciso, acima de tudo incentivar o pensamento crítico, para que os alunos sejam capazes de analisar e contextualizar diferentes fenômenos e processos principalmente no âmbito geográfico.

Em relação aos recursos didáticos aplicados, é possível concluir que os alunos demonstraram grande interesse, pois é notável o desempenho positivo dos alunos quanto à realização dos trabalhos e provas, como também a compreensão do tema abordado. A procura por aulas interativas, em que o aluno exercesse um papel ativo dentro de sala de aula, fez com que o mesmo desenvolvesse capacidades de auto-organização e estudo de modo a elaborar e pesquisar seu próprio material de apoio.

No que tange aos aspectos ambientais, trabalhados com os alunos atrelados com indicadores socioeconômicos dos países, pode-se concluir que o conceito de qualidade de vida deve agregar também outros itens, além daqueles considerados pelo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), como expectativa de vida, escolaridade e renda *per capita*, pois diante dos estudos realizados fica evidente que é de suma importância ser relevantes os aspectos ambientais no que tange ao acesso a água potável, saneamento básico,

qualidade do ar e do solo, entre outros fatores que auxiliem na melhoria da qualidade de vida principalmente das regiões subdesenvolvidas.

Além disso, é fundamental compreender que a pobreza e a miséria predominante, esta presente no cotidiano de alguns países, conduzindo-os a níveis incompatíveis com a dignidade humana, gerando assim a degradação de diversos aspectos, porém mesmo que existam importantes avanços em recuperação ambiental, é necessário poupar os recursos naturais imprescindíveis ao desenvolvimento socioeconômico, fomentando uma real melhoria na qualidade de vida, criando assim condições de sustentabilidade para as futuras gerações, sendo este considerado um grande desafio no âmbito ambiental.

Diante disso, pode-se concluir que durante a realização do estágio, é possível compreender acima de tudo, o cotidiano do ambiente escolar, relacionando de maneira integradora o conhecimento teórico adquirido na graduação, com a prática vivenciada nas escolas, bem como suas particularidades e singularidades, portanto é de suma importância estar sempre disposto para novos desafios que possibilitam principalmente novos conhecimentos, pois o aprendizado se dá todos os dias.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTOLDI, R., POLINARSKI, C. A. **Utilização de recursos didáticos - pedagógicos na motivação da aprendizagem**. I Simpósio Internacional de Ensino e Tecnologia. UTFPR, Curitiba - PR, 2009.

Disponível

em

[http://www.sinect.com.br/anais2009/artigos/8%20Ensinodecienciasnasseriesiniciais/Ensinodecienciasnasseriesinicias\\_Artigo2.pdf](http://www.sinect.com.br/anais2009/artigos/8%20Ensinodecienciasnasseriesiniciais/Ensinodecienciasnasseriesinicias_Artigo2.pdf). Acesso em: 28/10/2014.

HAWKEN, P.; LOVINS, A.; LOVINS, L. H. **Capitalismo natural**. São Paulo, SP: Cultrix, 1999. 358p.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MELO, F. A. de. **Aulas tediosas, alunos alienados**. In: PASSINI, E. Y; PASSINI, R; MALYSZ, S. T, (Organizadores). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

MIRANDA, Simão de. **No Fascínio do jogo, a alegria de aprender.** Ciência Hoje, São Paulo, v.28, p.64-66, jan. 2001.

NARDELLI, A. M. B.; GRIFFITH, J. J. Introdução ao Sistema de Gestão Ambiental. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, Núcleo de Gestão Integrada, 2000. 60p. (Apostila de curso)

RIOS, A. V. Veiga. **O direito e o desenvolvimento sustentável: curso de direito ambiental-** São Paulo: Peirópolis; Brasília, DF: IEB – Instituto Internacional de Educação do Brasil, 2005.

SILVA, E. **Análise e avaliação de impactos ambientais.** Viçosa, MG: DEF/UFV, 1998. 56 p. (Apostila de ENF 685 - Avaliação de Impactos Ambientais).

SOUZA, S.E. **Uso de Recursos Didáticos no Ensino Escolar.** In: I Encontro De Pesquisa Em Educação, IV Jornada De Prática De Ensino, XIII Semana De Pedagogia Da UEM: “Infância E Práticas Educativas”. ArqMudi; v.11, p. 110-114, Maringá, PR, 2007.

UNESCO. Compartilhar a água e definir o interesse comum. In: **Água para todos: água para a vida.** Edições UNESCO, 2003. p.25- 26. (Informe das Nações Unidas sobre o desenvolvimento dos recursos hídricos no mundo).

VIERIRA, C. E; SÁ, M. G. de. **Recursos didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda?** In. PASSINI, E. Y; PASSINI. R; MALYSZ. S. T, (Organizadores). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** São Paulo: Contexto, 2007.

VYGOTSKY LS. **A Formação Social da Mente.** São Paulo - Martins Fontes, 1991.

WARSCHAUER, M. **Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate.** São Paulo: Editora Senac, 2006.